

ESPORTES

GINÁSTICA ARTÍSTICA Design dos collants são um toque de moda das atletas durante as apresentações no Troféu Brasil

Espetáculo com traje de gala

ARTHUR RIBEIRO*

Entre as acrobacias, saltos e movimentos minuciosos que encantam o público, outro elemento de glamour na ginástica artística são os uniformes utilizados pelas atletas. As peças de roupa não valem pontos na nota final, mas fazem parte da beleza do espetáculo e requerem uma atenção à parte dos clubes, às vezes até dos próprios ginastas. No Troféu Brasil, que toma conta da agenda esportiva do DF até amanhã, no Nilson Nelson, a situação não é diferente e o toque da moda está presente em cada detalhe.

O tema do design dos uniformes ficou muito em foco durante as Olimpíadas de Paris-2024, quando Jade Barbosa revelou que fazia parte do processo de desenho dos collants usados por ela e o restante da equipe medalhista. No caso de competições nacionais, a responsabilidade é dos clubes, mas as atletas não deixam de dar pitacos.

“Na seleção, a Jade desenha e está sempre perguntando o que achamos, se tem alguma dica, a cor que achamos legal. No Minas, eu comento sobre o que gosto e eles fazem de acordo. Então eu me meto um pouco em cada um”, contou ao **Correio** a ginasta Ana Luíza Lima, do Minas, finalista nas paralelas e na trave no Troféu Brasil.

A situação acontece em outros clubes também, como caso do Sesi-SP, da atleta Beatriz Lima. “A gente pesquisa, vê qual é o melhor tecido, modelo, desenho. Depois passamos para os treinadores, eles mandam para a pessoa que vai fazer, fazem o orçamento e depois volta para nós experimentarmos se está tudo certo. Faz toda a diferença, saber que você está com

Minervino Junior/CB/D.A Press



As roupas das ginastas são uma atração à parte no Ginásio Nilson Nelson neste fim de semana na disputa do Troféu Brasil na capital do país

uma maquiagem bonita, o collant certinho. Já aconteceu de ter um collant que não gostei, aí a gente tenta compensar na maquiagem e no cabelo”, acrescentou a ginasta.

Vestir o uniforme pode até parecer um momento trivial da preparação em outras modalidades, mas na ginástica artística é parte importante do processo antes de fazer a apresentação. Não à toa, o figurino em muitas ocasiões é feito por estilistas que levam tendências globais, características regionais e até

um toque pessoal para cada peça.

“Tem um dedo da moda na ginástica. Todo mundo quer se sentir bem competindo, se sentir bonita. Até nas vezes que penso em não me arrumar muito, o mínimo eu sempre faço, porque gosto de me sentir bem comigo mesma. O processo de me maquiar também é bom, ajuda a relaxar. A forma como você se sente expressa na sua ginástica”, acrescentou Ana Luíza.

O assunto tem menos atenção entre os homens, mas não por falta

de interesse. Medalhista de bronze no solo nos Jogos do Rio-2016, Arthur Nory defende mais carinho na hora de fazer os uniformes dos rapazes.

“No masculino não tem muita participação, a gente praticamente só recebe o modelo que vai usar e pronto. Escolhemos a cor, dependendo da competição, mas dentro das opções. No Mundial de 2019, os torcedores pediram para usar um collant específico na final. Usei e ganhei. Mas acho que tem que ter um negócio a mais, um charme,

gosto da ideia. Até pedimos para a Jade desenhar para o masculino, fazer algo parecido com o que ela fez para as meninas”, opinou.

Independentemente do modelo dos collants, um tópico é consenso entre todos: a superstição. Cada um da própria maneira, os atletas revelaram rotinas específicas na hora de se vestir para a competição. Nory, por exemplo, procura usar cuecas da mesma cor da calça para não destoar, enquanto Beatriz não abre mão dos elásticos de cabelo, presilhas e brincos. Sobre espaço até para quem prefere fugir de uma peça que não deu tanta sorte.

“Às vezes tem essas situações. Ontem mesmo evitei usar um collant, que foi um que me machuquei na última competição. Por mais que eu não goste de ter superstição com roupa, prefiro deixar, porque tem algumas memórias que não gosto de ter. Por isso esse novo, que estou estreando agora, serviu super bem para minha volta em competições”, comentou Ana Luíza, que participou da primeira disputa após quase um ano se recuperando de uma lesão no tendão de Aquiles.

Durante os eventos, inclusive, as ginastas comentam sobre o uniforme uma das outras, geralmente aproveitando para tirar inspiração para peças futuras. “Estamos sempre de olho para ter ideias e até para poder ter feedbacks sobre os nossos. Lembro de uma viagem na Croácia e que as meninas me paravam para falar que meu collant estava lindo. Isso também ajuda a criar amizades, elogiando uma roupa, um colar, um detalhe”, compartilhou a atleta do Minas.

*** Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

Programa-se

Hoje
Treino dos finalistas

Amanhã
8h20 às 13h35
Finais por aparelhos

Onde assistir
YouTube da CBG



TAGUÁ



Taguatinga surgiu antes mesmo de Brasília e a região, repleta de histórias e memórias afetivas, celebra os seus 67 anos no mês de junho.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo para criar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.

FAÇA PARTE DESSE PROJETO!

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e faça parte desse projeto!



Realização:

